

BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL EVANDRO SIQUEIRA¹

Márcio da Cruz Passos Bulcão²

RESUMO

Este projeto de intervenção é resultado do Trabalho Conclusão de Curso (TCC) do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio oferecido pela UNILAB, através do Polo UAB São Francisco do Conde – Bahia. O objetivo principal deste projeto de intervenção didático pedagógica é trabalhar na perspectiva interdisciplinar e intercultural com os estudantes do Ensino Fundamental da Escola Evandro Siqueira, as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a educação das relações étnico-raciais com vistas a valorização da cultura africana e afro-brasileira. A intervenção pretende contribuir para que as aprendizagens proporcionadas pelas brincadeiras africanas e afro-brasileiras possam conscientizar os estudantes sobre a importância da cultura afro-brasileira, a valorização da sua autoestima e a noção de pertencimento e identidade, a fim de que essas as crianças possam conhecer o histórico, a importância e a herança dos povos africanos na cultura brasileira. Acredito que essa intervenção contribuirá para o fomento de práticas pedagógicas com vistas a integração dos diferentes sujeitos na promoção da igualdade de oportunidades e para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural presente na sociedade em que vivemos.

Palavras-chave: Educação - Saubara (BA) - Relações étnico-raciais. Escola Municipal Evandro Siqueira - Projetos. Jogos educativos. Negros - Identidade racial.

ABSTRACT

This intervention project is part of the Course Completion Work (TCC) of the Specialization course in Interdisciplinary and Intercultural Methodologies for Elementary and High School offered by UNILAB, through the Polo UAB São Francisco do Conde – Bahia. The main objective of this pedagogical didactic intervention project is to work in an interdisciplinary and intercultural perspective with elementary school students, African and Afro-Brazilian games as a pedagogical practice for the education of ethnic-racial relations with a view to valuing African culture and Afro-Brazilian. The intervention aims to contribute so that the learning provided by African and Afro-Brazilian games can make students aware of the importance of Afro-Brazilian culture, the appreciation of their self-esteem and the notion of belonging and identity, so that these children can to know the history, importance and heritage of African peoples in Brazilian culture. I believe that this intervention will contribute to the promotion of pedagogical practices with a view to the integration of different subjects in the promotion of equal opportunities and to the recognition and appreciation of the cultural diversity present in the society in which we live.

Keywords: Black people - Racial identity. Education - Saubara (BA) - Ethnic-racial relations. Educational games. Evandro Siqueira Municipal School - Projects.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais Para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Geranilde Costa e Silva.

² Discente do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais Para o Ensino Fundamental e Médio pela UNILAB.

Brincar com crianças, não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados sem ar; com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem (Carlos Drummond de Andrade).

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o projeto didático-pedagógico de intervenção, a ser trabalhado na perspectiva interdisciplinar e intercultural com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Evandro Siqueira, situada no município de Saubara, interior da Bahia. Portanto, o projeto de intervenção, fruto da pesquisa realizada no ambiente escolar é requisito para atender à proposta pedagógica do curso Metodologias Interdisciplinar e Intercultural para o Ensino Fundamental e Médio, ofertado pela Unilab, no período de outubro/2019 a janeiro de 2022.

Inicialmente, o projeto de intervenção foi planejado para ser aplicado no ano de 2021 no percurso das aulas presenciais, todavia, diante da suspensão das aulas presenciais e da adoção do ensino remoto pelas escolas em decorrência do estado de calamidade pública em todo território baiano causado pela propagação do novo coronavírus (Covid-19), a intervenção será realizada no segundo semestre do ano de 2022.

Para o desenvolvimento dessa intervenção didático pedagógica escolhemos por fazer brincadeiras africanas e afro-brasileiras no ambiente escolar, tendo em vista que a relevância da brincadeira para as crianças no ensino fundamental tem espaço privilegiado no contexto das aprendizagens escolares, conforme mencionado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

O brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança no que tange seus aspectos físico, social, emocional, cultural e cognitivo, portanto, torna-se uma excelente oportunidade para favorecimento das aprendizagens, sendo a escola um lugar privilegiado para isso. Nessa perspectiva, Lopes (2006) destaca que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p. 110).

O ato de brincar é um importante meio de comunicação da criança na medida em que favorece o seu processo de aprendizagem, estimula a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, e desta forma estabelece uma relação dialógica entre jogo e aprendizagem. Assim,

Partindo do princípio de que o brincar é da natureza de ser criança, não poderíamos deixar de assegurar um espaço privilegiado para o diálogo sobre tal temática [procurando entender] o brincar como um modo de ser e estar no mundo; o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar como uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/séries iniciais do ensino fundamental de nove anos (Brasil, 2006, p. 11-12)

Considerando que o ato do brincar é uma ação de grande significado para a infância criança e que contribui para o seu desenvolvimento na medida em que a criança ao se socializar e interagir com o outro vai paulatinamente se integrado com a sociedade, e dessa forma ampliando sua capacidade para resolver conflitos, para construir e ressignificar conhecimentos, para expressar sua opinião, e assim, estimular sua capacidade para aprender a conviver no mundo à sua volta, o que resulta na construção das diversas aprendizagens, competências e habilidades sociais.

Portanto, decidimos propor enquanto intervenção as brincadeiras como estratégias para a solidificação das aprendizagens na infância, para isso, escolhemos um tipo específico de brincadeira: as brincadeiras africanas e afro-brasileiras.

A realização do projeto de intervenção se justifica pela necessidade de que as reflexões sobre a educação para as relações étnico-raciais precisam ser problematizadas no ambiente escolar.

A escola tem um papel importante no debate sobre as relações étnico-raciais, sobre o processo de exclusão e desigualdades enfrentado pelo povo negro ao longo história, sobre a centralidade de uma cultura em detrimento das demais - representado pelo etnocentrismo -, sobre os demais processos de exclusão por meio do preconceito, da exploração, das relações de poder que manteve ações e posturas discriminatórias para com a população negra e afrodescendentes. Portanto, a escola é o lugar privilegiado para o enfrentamento do racismo e das diversas formas de preconceitos e discriminações e as bases para esse enfrentamento se iniciam no espaço educacional. Cabendo afirmar que:

Na educação brasileira, a ausência de uma reflexão sobre as relações raciais no planejamento escolar tem impedido a promoção de relações interpessoais respeitadas e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano da escola. O silêncio sobre o racismo, o preconceito e a discriminação raciais nas diversas instituições educacionais contribui para que as diferenças de fenótipos entre negros e brancos sejam entendidas como desigualdades naturais. Mais do que isso, reproduzem ou constroem os negros como sinônimos de seres inferiores. O silêncio escolar sobre o racismo cotidiano não só impede o florescimento do potencial intelectual de milhões de mentes nas escolas brasileiras, tanto de alunos negros quanto alunos brancos, como também nos embrutece ao longo de nossas vidas, impedindo-nos de sermos seres realmente livres “para ser o que for e ser tudo” - livres dos preconceitos, dos estereótipos, dos estigmas, entre outros males. (CAVALLEIRO, 2005, p. 11)

Dessa forma, considerando que as brincadeiras devem fazer parte da infância de toda criança e o ato de brincar nas primeiras séries do ensino fundamental quando planejado e explorado de maneira adequada produz significado didático-pedagógico, estimula as aprendizagens, a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança; e que as atividades lúdicas e brincadeiras oferecem uma excelente oportunidade para trabalhar a educação para as relações raciais é que o projeto de intervenção se insere.

Para essa intervenção didático-pedagógica escolhemos as brincadeiras africanas e afro-brasileiras porque partimos da constatação que na Escola Municipal Evandro Siqueira as brincadeiras africanas e afro-brasileiras não são exploradas entre as crianças do ensino fundamental 1, ou seja, elas não ocupam o espaço devido no contexto das aprendizagens escolares. Neste sentido, nos balizaremos na Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme descrito, no Artigo 26-A:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL/MEC/LDB, 9.394/96)

A Lei nº 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana coloca na escola o compromisso em reconhecer a diversidade

etnicorracial nos espaços educativos e na sociedade. Nessa esteira, as brincadeiras oferecem uma oportunidade para trabalhar a história e a cultura afro-brasileira tendo em vista que na escola onde será aplicada a intervenção as brincadeiras africanas e afro-brasileiras não são trabalhadas em sala de aula durante o percurso letivo, ou seja, as brincadeiras voltadas para a cultura negra e afro-brasileira são trabalhadas somente em datas comemorativas, como o “Dia do Folclore” ou 20 de Novembro, dia da Consciência Negra, portanto essa problemática norteou o planejamento dessa intervenção.

O brincar oferece excelentes oportunidades de aliar o lúdico e os conteúdos escolares, portanto, realizar brincadeiras que abordem a cultura negra contribuem para a construção da identidade e valorização das crianças negras, sendo a escola o espaço para estimular essas aprendizagens e contribuir para a educação das crianças na sua integralidade, conforme aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNS, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo. (DCNS, 2006, p. 7)

Assim, esse projeto de intervenção pretende contribuir para que as aprendizagens proporcionadas pelas brincadeiras africanas e afro-brasileiras possam conscientizar as crianças sobre a importância da cultura afro-brasileira, a valorização da sua autoestima e a noção de pertencimento e identidade, a fim de que essas as crianças possam conhecer o histórico, a importância e a herança dos povos africanos na cultura brasileira. Dessa forma, a realização de brincadeiras de origem africana e afro-brasileira constituirá estratégias pedagógicas eficazes de combate ao racismo e a discriminações e para “a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história”, conforme preza as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras (DCNS p. 16).

Trabalhar valorização da cultura africana e afro-brasileira por meio das brincadeiras requer planejamento dos educadores e compromisso da escola com a pauta da educação para as relações etnicorraciais, especialmente com crianças na fase da alfabetização;

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas (DCNS, 2004, p.15)

Por certo, a escola desempenha uma importante formação dos indivíduos, pois é nos espaços da educação formal que as crianças terão acesso a conhecimentos, valores, práticas e atitudes para o reconhecimento, a valorização e o respeito à história e cultura negra na sociedade brasileira. Fazer uso das brincadeiras africanas e afro-brasileira enquanto estratégias pedagógicas é fundamental para construir as identidades dos alunos para estes possam atuar e se identificar enquanto sujeito.

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais [...] se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais, em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares. (DCNS, 2004, p. 24)

Portanto, a escola tem por compromisso e a obrigação de incluir ações didáticas pedagógicas que trabalhe a educação para as relações étnico-raciais, a fim de criar condições para o reconhecimento e valorização das contribuições histórico-culturais dos povos negros e afro descendentes à sociedade brasileira, sendo as brincadeiras uma importante estratégia para se alcançar esse propósito.

A Escola Municipal Evandro Siqueira é uma instituição educacional de pequeno porte que trabalha na perspectiva da Educação Integral. Com 72 alunos matriculados atende ao Ensino Fundamental I e funcionando nos turnos matutinos e vespertinos, oferece uma estrutura física formada por 04 Salas de Aula, 01 Laboratório de Informática, 01 Pátio, 01 Refeitório e 01 Secretaria. Conta com 18 funcionários, sendo 12 professores, 02 coordenadores pedagógicos, 01 Diretor, 01 Vice-Diretor, 01 Secretário Escolar, 01 Apoio Administrativo.

A escola está localizada no município de Saubara, na região do Recôncavo baiano, área marcante na história do Brasil colonial face aos seus aspectos geográficos (solo massapê, rios, clima, vegetação) que favoreceram o processo de ocupação do território brasileiro, a implantação de engenhos de açúcar e de outras atividades econômicas e que teve relevante participação no processo de independência da Bahia.

Stuart B. Schwartz, importante historiador enfatiza a importância econômica da região do Recôncavo da Bahia ao mencionar que: “[...] falar da Bahia era falar do Recôncavo, e este foi sempre sinônimo de engenhos, de açúcar e escravos” (SCHWARTZ, 1988, p.94).

Portanto, Saubara no passado do Brasil Colonial fez parte dessa frutífera e importante região econômica que se alicerçou no uso de forças de trabalho homens, mulheres e crianças negros e negras que na sua maioria atravessaram o oceano Atlântico da África para o Brasil, na condição de escravos e onde desenvolveram diversas formas de viver e preservar as suas raízes culturais. Atualmente, o município conta com uma população que entre as atividades desenvolvidas vivem da pesca, portanto as crianças e adolescentes da Escola Municipal Evandro Siqueira são filhos de pescadores e marisqueiros.

Para o desenvolvimento da intervenção didático-pedagógica, pautei-me na escolha de um grupo específico: os alunos da turma do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Evandro Siqueira. Segue logo abaixo os Objetivos desse projeto de intervenção.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Trabalhar com os estudantes do 1º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Evandro Siqueira na perspectiva interdisciplinar e intercultural as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a educação das relações étnico-raciais com vistas a valorização da cultura africana e afro-brasileira.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos estudantes a consciência sobre sua identidade, sua história, suas raízes étnicas e familiares.

- Levar os estudantes a conhecer, reconhecer e valorizar a cultura africana e afro-brasileira.
- Levar os estudantes a compreender a importância da história e da cultura dos povos africanos para o povo brasileiro.
- Apresentar aos estudantes as brincadeiras africanas e afro-brasileiras e sua importância histórica.
- Exercitar nos estudantes valores e sentimentos como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a coragem.

A escolha da temática que levará a ação de intervenção didático-pedagógica se articula à minha trajetória acadêmica e profissional. Sou licenciado em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil e Especialista em Gestão em Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Candeias. Durante a educação básica estudei em escolas públicas, em 2005 concluir o Ensino Médio em Magistério. Minha atuação na docência começou em 2006 em escolas da rede pública de ensino onde ministrei aulas para a educação infantil e o ensino fundamental I.

Dois anos após a conclusão da Licenciatura em Pedagogia fui aprovado em concurso da Secretaria Municipal de Educação de Saubara e assumir turmas do ensino fundamental 1. Atualmente encontro-me na função de Diretor Escolar, porém, retornarei à docência.

Em 2020 dei início ao curso de Especialização em Metodologia Interdisciplinar e Intercultural para o Ensino Fundamental e Médio, ofertado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Frente às questões aqui apresentada reconheço que a presente especialização representa uma oportunidade que demarca a minha vida enquanto educador, tendo em vista que essa formação voltada para professores da educação básica está contribuindo para que eu possa na unidade escolar que atuo desenvolver metodologias inovadoras de ensino em articulação com os saberes interculturais, especialmente no que tange a “visibilidade ao respeito às diferenças étnias e interculturais” e também no “trato de temas outros que contribuem para que os/as discentes discutam temas ligados à diversidade etnicorracial, a práticas religiosas diversas, violência contra mulheres e crianças, preconceito e racismo contra índios e negros”, conforme descrito no Projeto Pedagógico do curso Metodologias Interdisciplinar e Intercultural para o Ensino Fundamental e Médio - Unilab (2018, p. 4).

Enquanto gestor e educador esperam que essa intervenção didático-pedagógica na perspectiva interdisciplinar e intercultural possa contribuir com práticas pedagógicas com

vistas a integração dos diferentes sujeitos na promoção da igualdade de oportunidades e para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural presente na sociedade em que vivemos.

Assim, a presente intervenção intitulada *Brincadeiras africanas e afro-brasileiras na Escola Municipal Evandro Siqueira* será aplicado com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de explorar, valorizar e reconhecer o repertório cultural africano e afro-brasileiro em consonância com os pressupostos da Lei nº 11.645/08 no ambiente escolar.

A seguir será tratado da Fundamentação teórico-metodológica da intervenção.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A escola é os espaços onde diferentes grupos sociais e culturais se encontram, portanto é o lugar privilegiado para o debate e a reflexão da educação das relações étnicas raciais e das diversidades. Entretanto, trabalhar nessa perspectiva, torna-se um desafio para os/as professores/as tendo em vista que a discriminação e o preconceito racial continuam com força na sociedade.

O caminho para superar o preconceito racial está assentado no trabalho pedagógico que priorize a perspectiva intercultural e interdisciplinar que finque “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e as discriminações” (BRASIL, 2004, p. 17). Neste sentido, o projeto de intervenção apresentado será trabalhado na perspectiva da interculturalidade porque levará para o chão da escola, ações pedagógicas de combate preconceito e de promoção e valorização da diversidade cultural.

A Lei nº 11.645/08 representa uma imensurável conquista para o reconhecimento da diversidade cultural, porém existe muita coisa a ser feita para a implementação de ações pedagógicas que valorizem as identidades e enfrente todas as formas de preconceito e a escola precisa se posicionar e se dedicar frente a isso. Assim é importante considerar:

No Brasil a reflexão sobre esta temática tem sua especificidade e vai penetrando lentamente na vida acadêmica. No cotidiano escolar ainda está muito pouco presente. [...]. A maioria das escolas em que de alguma forma o tema penetra se limita a adicionar alguns conteúdos que tem a ver com a pluralidade cultural, a ressignificar comemorações e outras práticas escolares esporádicas nesta perspectiva ou a adotar uma perspectiva assimilacionista e/ou compensatória. Em geral,

predomina uma abordagem que não afeta a globalidade do currículo, não desenvolve processos de construção de identidades culturais em que se fortaleçam a autoestima e o autoconceitos dos alunos provenientes de grupos excluídos e discriminados, nem se promove o seu empoderamento. (CANDAU, 2011, p. 156)

Candau (2011) entende a educação intercultural como um processo de interação, diálogos e compartilhamentos interculturais da sociedade e segundo este autor, para que a educação intercultural se efetive é necessário uma reflexão ativa, posicionamento prático e comprometimento político por parte do professor quanto à questão da diversidade cultural. A escola e o professor devem pensar a questão da diversidade dos grupos sociais que compõe a sociedade para que possa organizar ações didáticas pedagógicas que priorizem a diversidade cultural, e essas ações devem fazer parte do cotidiano escolar e não somente serem expressas em datas comemorativas. Dessa forma, o professor precisa se aprofundar nesta questão para trabalhar no ambiente escolar o reconhecimento das diferenças e saber de que forma conduzirá as ações pedagógicas que leve em consideração as diversidades presente no ambiente escolar e em toda a sociedade:

Um contato superficial com o tema pode sugerir que a intercultural busca harmonizar a convivência entre diferentes culturas, excluindo ou minimizando conflitos, na medida em que uma cultura tolere a outra. Mas não se pretende desenvolver tolerância. Tolerar significa suportar, agüentar, e essa não é uma relação de igualdade, mas de superioridade de uma cultura sobre a outra. O que se pretende é desenvolver relacionamentos cooperativos entre as diferentes culturas, em que sejam mantidas - e respeitadas - as identidades culturais. A intercultural não busca a hegemonia, mas o reconhecimento da diversidade. Os conflitos permanecem inclusive em nome da democracia, mas devem existir em uma condição de igualdade, onde as diferenças não se reflitam em preconceitos e discriminações (VIEIRA, 2001, p. 118).

Reconhecer as diversidades e propor ações nessa esteira torna-se fundamental para a valorização das identidades e para o enfrentamento do preconceito e das discriminações. Dessa forma, a proposta de intervenção a ser trabalhado na escola Evandro Siqueira caminha nessa esteira e espera que possa trazer mudanças não somente nas crianças, mas nos sujeitos que organizam e condizem as ações pedagógicas de ensino aprendizagem que valorizem as identidades e combatam as ações de preconceito e discriminação, os professores. Além da adoção da abordagem intercultural, a proposta de intervenção se insere no campo interdisciplinar ao propor ações de ensino aprendizagem de forma compartilhada e buscando superar a fragmentação de saberes entre a disciplina de História, Educação Física, Artes e Matemática.

Frigotto (1995, p. 26) levanta um importante debate sobre a interdisciplinaridade na educação ao problematizar que esse campo que visa articular os saberes o qual contribui para o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”, assim o compartilhamento e a articulação entre os saberes torna-se importante para garantir que as aprendizagens sejam construídas de forma significativa no ambiente escolar.

A seguir será exposto o Plano de Intervenção Didático-Pedagógico.

4 PLANOS GERAL DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CURSISTA: Márcio Passos da Cruz

ORIENTADORA: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva

TEMA: Brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a educação das relações étnico-raciais na Escola Municipal Evandro Siqueira

PERÍODO: Julho a Setembro de 2022

4.1 OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

GERAL:

Trabalhar com os estudantes do 1º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Evandro Siqueira na perspectiva interdisciplinar e intercultural as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a educação das relações étnico-raciais com vistas a valorização da cultura africana e afro-brasileira.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver nos estudantes a consciência sobre sua identidade, sua história, suas raízes étnicas e familiares.
- Levar os estudantes a conhecer, reconhecer e valorizar a cultura africana e afro-brasileira.
- Levar os estudantes a compreender a importância da história e da cultura dos povos africanos para o povo brasileiro.
- Apresentar aos estudantes as brincadeiras africanas e afro-brasileiras e sua importância histórica.

- Exercitar nos estudantes valores e sentimentos como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a coragem.

4.2 METODOLOGIA

Dia 01

Brincadeira: O silêncio é ouro

Carga horária: 06 horas/aula

Temática: O Egito Antigo

Disciplinas/Interdisciplinaridade: História e Educação Física

Origem da brincadeira: Adaptação de um jogo do Egito.

Objetivo: Reconhecer o legado dos povos africanos na Antiguidade, através da história do Egito Antigo e a contribuição do povo negro para a cultura através da música

Intervenção:

1º momento: os alunos serão organizados em círculo. Um aluno será escolhido para representar o faraó. “O faraó anda no círculo e faz um gesto engraçado ou toca bem de leve alguma das crianças sentadas. Se esta não fizer nenhum barulho ele deve passar para a próxima criança a esquerda desta e prosseguir com o mesmo gesto ou toque até passar por todas as crianças da roda. Se alguma criança fizer algum barulho enquanto o faraó estiver fazendo os gestos esta assumirá o lugar do Faraó” (CUNHA, 2016, p. 27)

2º momento: o professor com uso de imagens projetadas explicará aos estudantes quem era o Egito na Antiguidade, quem era o Faraó. Apresentará as grandes construções do Egito e principalmente, mostrará que o Egito está situado no continente africano, destacando que neste continente se desenvolveram grandes civilizações.

3º momento: o professor projetará a música Faraó, da artista baiana Margareth Menezes para que os estudantes possam cantar e dançar e reforçar a aprendizagem.

4º momento: a turma será dividida em dois grupos. Cada grupo fará uma pesquisa sobre o tema indicado e apresentará os resultados com a turma.

Grupo 1 – Tutancâmon

Grupo 2 – A religião no Egito e a representação dos deuses.

5º momento: o professor projetará a música Faraó ou Deus, da cantora Shirley Carvalhaes para que os estudantes possam cantar e reforçar a aprendizagem e dessa forma, reconhecer que no continente africano desenvolveu grandes civilizações que marcaram a História da humanidade.

6º momento: a turma será dividida em dois grupos. Cada grupo fará uma pesquisa sobre o tema indicado e apresentará os resultados com a turma.

Grupo 1 – A sociedade e economia no Egito

Grupo 2 – A cultura e arquitetura egípcia.

7º momento: o professor projetará a música *Akhenaton e Nefertiti*, da Banda Olodum com objetivo em aprofundar o seu conhecimento dos estudantes sobre a contribuição do povo negra na contemporaneidade e apresentará a história e contribuição na luta contra o racismo, o preconceito e a discriminação das bandas baianas Ylê Ayê e Banda Olodum.

8º momento: o professor solicitará que os estudantes formem grupos e escolham uma música da Banda Olodum ou da Banda Ilê Aye. Cada grupo fará uma apresentação com dança e/ou coreografia utilizando a música escolhida. Cada grupo terá que justificar a escolha a da música.

Dia 02

Brincadeira: Concentração ao número

Carga horária: 03 horas/aula

Temática: Números Naturais

Disciplinas/Interdisciplinaridade: Matemática, Educação Física e História

Origem da brincadeira: Adaptação de uma brincadeira do Egito.

Objetivo: Reconhecer que a criação do sistema de numeração é legado africano, do Egito.

Intervenção:

1º momento: as crianças sentam formando um círculo e todas recebem um número, que não podem esquecer. O coordenador do jogo, que pode ser o professor, escolhe um número aleatório para começar, por exemplo, 1. As crianças batem nas pernas de forma ritmada. A criança escolhida para iniciar deve, sentada e no ritmo das batidas, dizer seu número e outro número aleatório, até o limite de números dados aos participantes. Ela diz, por exemplo: ‘1,

3'. Em seguida, a criança que recebeu o número três continua: '3, 7', sempre falando o seu número primeiro e depois outro aleatório de alguma criança que se encontra na roda e assim o jogo continua. A criança que demorar, ou falar seu número errado sai do círculo. Ganha os dois últimos participantes

Varição: Para deixar o jogo mais emocionante, podemos aumentar o grau de dificuldade da tarefa. O aluno deve dizer nessa ordem: o seu número, o número do jogador anterior que o chamou e o número de um novo jogador. Uma criança diz, por exemplo: '1, 3', em seguida, a criança que recebeu o número três continua: '3, 1, 7', sempre falando o seu número primeiro, o número de quem o chamou e o número de um novo aluno. Quem errar a ordem sai. "Os três últimos jogadores ganham" (CUNHA, 2016, p. 31)

2º momento: "após o jogo, o professor pode comentar sobre a história da matemática no antigo Egito destacando, por exemplo, o uso da geometria e do sistema de numeração não-posicional. Inclusive, o professor pode explicar que o sistema numérico hindu-arábico, de base dez e com o uso do símbolo zero, que utilizamos diariamente é o resultado da contribuição de diferentes culturas, entre elas a árabe, a hindu e a egípcia" (CUNHA, 2016, p. 32).

3º momento: assistir ao vídeo *História dos Números*.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=OU1ydpuRyMQ>

Dia 03

Brincadeira: Meu querido bebê

Carga horária: 03 horas/aula

Temática: Diversidade Cultural

Disciplinas/Interdisciplinaridade: História, Educação Física e Artes

Origem da brincadeira: "Adaptação de uma brincadeira infantil da Nigéria, que permite debates em torno do corpo e da corporeidade afro-brasileira" (CUNHA, 2016).

Objetivo: Entender o que é diversidade cultural e o preconceito

Intervenção:

1º momento: um jogador é escolhido e sai. Os outros escolhem outro jogador para ser o 'bebê'. O 'Bebê' deita no chão e os outros jogadores desenham o seu contorno. O 'Bebê' se junta aos outros jogadores. O jogador que saiu volta e tenta determinar quem é o "bebê", baseado no

contorno desenhado. Se acertar pontua e continua em uma nova rodada. Caso contrário outro assumirá o seu lugar. Ganha quem conseguir mais pontos.

Variação: solicitar que além do contorno os alunos desenhem outros elementos corporais como os cabelos, os lábios, olhos, etc. O professor pode ainda dividir a turma em dois grandes grupos e, em salas separadas, cada grupo desenhar o contorno e traços físicos de todas as crianças. Depois cada grupo tentará adivinhar quem é o aluno desenhando. O grupo que tiver mais acertos vence. (CUNHA, 2016, p.)

2º momento: o professor realizará uma roda de conversa cuja temática será a “diversidade de traços físicos e raciais das crianças, enfatizando que são formas físicas diferentes, mas que todas possuem sua beleza”. Trabalhará na perspectiva da valorização da beleza negra.

3º momento: projeção do vídeo Diversidade Cultural

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=xa0_22K4fTQ

4º momento: o professor pedirá que cada estudante uma pinte uma tela que represente a beleza do povo negro. Cada estudante com lápis de cor, tinta, pincel, lápis de escrever confeccionará numa tela. A professora dar

Dia 04

Brincadeira: Dosu

Carga horária: 04 horas/aula

Temática: Diversidade Cultural

Disciplinas/Interdisciplinaridade: História e Geografia

Origem da brincadeira: Adaptação de uma brincadeira de Benin.

Objetivo: Conhecer a cultura africana, especialmente na Bahia

Intervenção

1º momento: seis jogadores por vez. Cinco ficam de costas. Um é o chefe. Este faz cinco montinhos de areia e esconde uma concha (ou pedra) debaixo de um deles. Ao sinal da largada, cada jogador escolhe rapidamente um monte, que é dado a quem colocar a mão sobre o monte primeiro. Quem escolher o montinho com a concha (ou pedra) é eliminado e sai do jogo. O Chefe faz quatro montinhos de areia, esconde a concha e assim por diante. O jogador que permanecer no jogo por último vence e se torna o novo Chefe.

Variação: dentro da sala de aula, o jogo pode ser feito utilizando-se copos e tampinhas de garrafa. No caso, uma tampinha deve ser escondida embaixo de um dos copos e o jogo segue como explicado. Na educação infantil, o jogo pode ser realizado na caixa de areia ou em um ambiente externo, permitindo o contato das crianças com o solo.” (CUNHA, 2016, P. 40-41)

2º momento: a professora fará uma aula expositiva participativa utilizando imagens sobre o reino do Benin e sua relação com o Brasil destacando a herança desse povo na sociedade brasileira.

III - RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recursos Humanos: docente e aluno

Recursos Materiais: textos impressos, imagens virtuais, data show, lousa; giz de lousa, recursos audiovisuais.

IV- AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

As brincadeiras africanas e afro-brasileiras propostas para esta intervenção oferecem uma excelente oportunidade para trabalhar a educação para as relações étnico-racial na sala de aula e valorizar a cultura do povo negro na sociedade.

A escolha de 04 brincadeiras africanas e afro-brasileira (O silêncio é puro; Concentração ao número; Meu querido bebê; e Dosu) se pautou na faixa etária dos estudantes e articulação dos conteúdos do 1º ano do ensino fundamental 1.

Considerando que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral da criança, das suas competências, habilidades e aprendizagens é que a presente intervenção ancorada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecerá a interdisciplinaridade entre a História, Educação Física, Matemática e Artes. A História se insere no intuito de levar o estudante ao “reconhecimento do ‘Eu’, do ‘Outro’ e do ‘Nós’” (BNCC, p. 406). A Matemática desenvolverá na estudante competência que possibilite reconhecer que esta disciplina “é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos” (BNCC, p. 269). Já a Educação Física proporcionará aos estudantes a prática corporal que levará ao “acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo” (BNCC, p. 216). Das 10 competências da Educação Física para o ensino fundamental descritas na BNCC se insere nesta intervenção, a competência 6 que se assenta em “reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos” (BNCC, p. 225). As

componentes Artes serão trabalhadas, especialmente com a linguagem Música e Dança e contribuirá para o diálogo entre as culturas e para a “interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (BNCC, p.22). Portanto, a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento contribuirá para que o estudante por intermédio das brincadeiras, possa:

Reconhecer, valorizar e positivar a ancestralidade africana, que caracteriza o povo brasileiro, permite aos alunos se perceberem herdeiros dessa cosmovisão e próximos culturalmente da criança dos países africanos. Nesse processo, os jogos e as brincadeiras surgem como uma profunda experiência intercultural e intracultural. Um encontro alegre com a cultura do “outro” e um mergulho em nossas próprias raízes culturais, híbridas e multicoloridas (CUNHA, 2016, p. 24).

Por certo, espera-se que através da articulação entre a História, Educação Física, Matemática e Artes os estudantes possam valorizar a história e cultura negra e desenvolver atitudes de respeito e cooperação.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS ACERCA DESSA PROPOSTA

As brincadeiras escolhidas para a intervenção foram extraídas na íntegra do livro *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*, de autoria da pesquisadora Daniela Alfaia da Cunha³. A autora visando o “aprofundamento de inovações metodológicas com base na cultura do diálogo para a construção de relações de tolerância dentro e fora de nossas escolas” se propôs por meio das brincadeiras e jogos africanos e afro-brasileiros (CUNHA, 2016, p.7):

[...] aproximar educação de seus componentes lúdicos a partir da valorização de diálogos interculturais. A própria educação vista como comunicação intercultural, que pode ser desenvolvida a partir de jogos e brincadeiras que aproximem os educandos e educadores de novas possibilidades de tratamento de temas e questões centrais como as relações étnico-raciais na escola, ainda vista como uma questão periférica na educação formal escolar, apesar das indicações legais (CUNHA, 2016, p. 6)

As atividades planejadas para a intervenção levarão em consideração, a série que os alunos estão cursando, o 1º ano do ensino fundamental, etapa de mudança da educação

³ O livro encontra-se disponível: https://laab.pro.br/publicacoes/LAAB_e-book%20brincadeiras%20africanas%20para%20a%20educacao%20cultural.pdf

infantil para o ensino fundamental na qual a criança entrará na transição da primeira infância para segunda infância.

As atividades serão desenvolvidas por meio de aulas participativas, rodas de conversas, atividades lúdicas priorizando o diálogo com os alunos. Os recursos didático-pedagógicos a serem utilizados estarão ancorados em textos impressos, imagens virtuais, data show, lousa; giz de lousa, recursos audiovisuais.

Assim, como base nas estratégias e recursos mencionados é que a proposta de intervenção alicerçada na Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino de ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana nas instituições públicas e privadas de ensino da Educação Básica visa por meio das brincadeiras africanas e afro-brasileiras reconhecer e valorizar a diversidade etnicorracial na escola Municipal Evandro Siqueira, tendo em vista que a carência de brincadeiras africanas e afro-brasileiras nesse espaço educacional. Dessa forma, almejamos que as brincadeiras africanas e afro-brasileiras façam parte do cotidiano escolar e que as ações que valorizem a cultura negra e afro-brasileira sejam exploradas não somente nas datas comemorativas como o Dia do Folclore e/ou do Dia da Consciência Negra, mas durante todo o ano letivo para que dessa forma os estudantes possam valorizar a cultura africana e afro-brasileira, e percebam o legado cultural deixado pelos negros para que dessa forma tenha a noção de pertencimento, de identidade e de valorização com o seu semelhante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção didático-pedagógica prevista para ser realizada no segundo semestre desse ano representa uma importante estratégia para fortalecer o debate sobre as relações étnico-raciais no espaço educacional, para conscientizar as crianças sobre o significado e importância da cultura africana e afro-brasileira e fomentar a valorização da sua autoestima, à noção de pertencimento e identidade. Elegemos as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como um caminho para o exercício de uma educação intercultural na escola, de valorização da cultura africana e afro-brasileira.

Referências

ALMEIDA, Ana Luzia de Q. S. G. F de. **O uso da Ludicidade na Educação Infantil**. Universidade Cândido Mendes. Brasília, 2015.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília; MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.645**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf. Acesso em: 16 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica**. 2004.

BERNARDES, Elizabeth Lannes. Jogos e brincadeiras tradicionais: Um passeio pela história. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 2006. p. 542-549.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. Graduação em Pedagogia). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

CUNHA, Débora Alfaia. **Da Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4.2004, p. 107-112.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.).

Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora**: Revista de divulgação científica, v. 19, n. 1. 2014, p. 80-94.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

UJIE, Nájela Tavares. Ação lúdica na educação infantil. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2007. p. 01-07.

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Projeto Pedagógico de Curso Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio**, 2018.

VIEIRA, R. S. Educação intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural. In FLEURI, R. M. (Org.). **Intercultura**: estudos emergentes. Florianópolis: MOVER; Ijuí: Ed. Unijuí, 2001, p. 117-127.